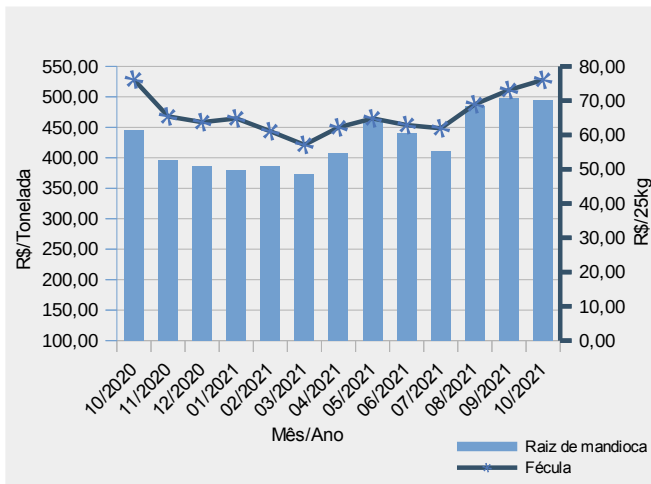


MANDIOCA – Outubro/2021

EVOLUÇÃO DE PREÇOS

Gráfico 1 - Evolução de preços da Raiz e Fécula de mandioca nos últimos 12 meses.



Fonte: CONAB/Siagro

O mês de outubro se iniciou com grandes volumes de precipitações, mantendo o cenário crítico em relação à colheita, problema antes causado pela estiagem. Tanto a seca quanto a umidade excessiva do solo tem influência direta na oferta de raiz de mandioca, afetando o preço da matéria-prima.

A restrição de oferta contribuiu para o aumento do preço da raiz, pelo terceiro mês consecutivo. O valor médio do grama do amido fechou o período a R\$ 0,98, representando aumento nominal de 5,38% em relação ao mês anterior. Por outro lado, os rendimentos médios estão em declínio, já que a disponibilidade de água e temperaturas elevadas favorecem a brotação, processo em que a planta utiliza suas reservas de amido. O valor médio observado foi de 505,25 g (em balança hidrostática de 5 kg), o que representa queda de 6,47% em relação ao mês de setembro.

Tabela 1 – Evolução semanal dos preços da Raiz e Fécula de Mandioca.

Preço médio pesquisado		
Período	¹ Raiz de mandioca (T)	² Fécula de mandioca (25 kg)
04 a 08/10/21	502,05	76,30
11 a 15/10/21	495,01	76,30
18 a 22/10/21	487,95	76,50
25 a 29/10/21	492,58	75,20
Média	494,40	76,08

Fonte: CONAB/Siagro

¹preço pago ao produtor

²preço de venda da indústria

Raiz de mandioca: O valor médio recebido pelo produtor à vista no período, foi R\$ 494,40/t, representando redução nominal de 0,8% em relação a setembro.

MATO GROSSO DO SUL

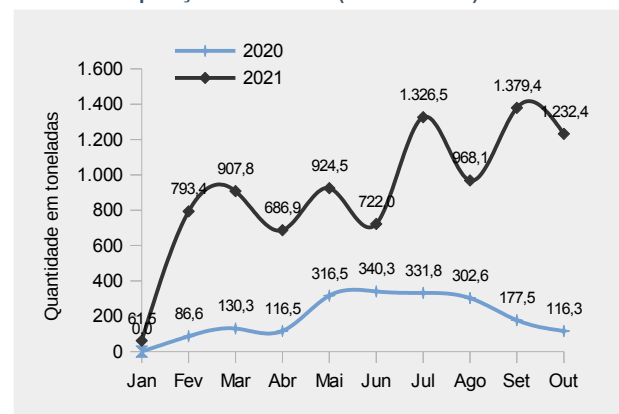
A competição pelas lavouras por parte das indústrias favoreceu a alta no valor do grama do amido, porém os rendimentos mais baixos afetaram a remuneração dos produtores.

Fécula de mandioca: a partir da segunda quinzena houve aumento considerável na demanda, inclusive entre fecularias para fabricação de amidos modificados. Aliada a pouca oferta de matéria-prima, a demanda aquecida contribuiu para alta nominal de 4,08% no preço de venda das fábricas, que encerraram o período com valor médio de R\$ 76,08/sc 25 kg (FOB fecularia).

Farinha de mandioca: o produto encerrou o período cotado a R\$107,50/sc 50 kg (venda da indústria), 2,27% abaixo em relação a setembro. O alto custo da raiz continua pressionando a margem de lucro das indústrias. Na segunda quinzena o mercado sinalizou aquecimento devido aos negócios realizados com empacotadoras de outras regiões, para recomposição de estoque.

EXPORTAÇÕES

Gráfico 2 - Exportações de Fécula de Mandioca - Mato Grosso do Sul – Comparação 2020 e 2021 (em toneladas)



Fonte: ComexStat, acesso em: 09.11.2021
<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/43817>

As exportações de fécula de mandioca apresentaram redução de 10,66% em relação a setembro. As fecularias continuam operando abaixo da capacidade de moagem instalada devido a oferta reduzida de matéria-prima, o que está refletindo diretamente na disponibilidade de estoque.

DESENVOLVIMENTO DA CULTURA

O plantio ainda não está finalizado, pois no decorrer de outubro, com o aumento da frequência de chuvas, os produtores priorizaram o plantio da soja (janela de plantio de 15/09 a 31/12), considerando o retorno financeiro oferecido pela oleaginosa. Além da competição por área, a semeadura da soja interfere na redução da disponibilidade de mão de obra e maquinário para colheita das raízes, o que impacta a oferta e o preço da raiz.